

# Até maio, ORTN emitidas chegavam a Cr\$ 340,42 bilhões

por Alair Barbosa  
do Rio

O saldo de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional emitidas até o final de maio atingiu Cr\$ 340,42 bilhões, com acréscimo de 35,54% em relação ao final do ano passado, superando, assim, a variação do índice de preços no período, que ficou em 32,5%, pelos dados da Fundação Getúlio Vargas. Nesse mesmo

período, porém, o saldo em circulação de Letras do Tesouro Nacional caiu de Cr\$ 270,03 bilhões para Cr\$ 236,5 bilhões, com redução de 12,42%. Assim, a dívida pública interna teve acréscimo nominal de apenas 10,69%, passando de Cr\$ 521,2 bilhões em dezembro para Cr\$ 576,9 bilhões em maio.

Outro aspecto interessante nesse mesmo período foi a inversão registrada na colocação desses dois papéis junto ao público investidor. Enquanto em dezembro o maior volume de LTN estava em mãos do setor privado, o mesmo não ocorria com as ORTN. Em maio

acontecia justamente o contrário, com apenas um terço das LTN emitidas fora do setor governo, enquanto as ORTN, em sua maior parte (54,9%), estava no setor privado.

Os dados, colhidos por este jornal, no Rio, ilustram bem a política das autoridades monetárias nesses últimos meses, com nítida preferência pela colocação dos papéis de mais longo prazo (as ORTN).

Agora, o Banco Central volta a utilizar mais intensamente as operações de mercado aberto mediante colocação de LTN, para tentar reduzir a expansão dos meios de pagamento (ver

matéria na página seguinte).

## ESTADOS

Nesses primeiros cinco meses do ano, também a maioria dos Estados ampliou o volume dos seus papéis no mercado em ritmo superior à variação dos preços. O Estado que mais expandiu sua dívida no período foi Santa Catarina que, de um total de 2,38 milhões de Obrigações emitidas em janeiro, passou para 4,6 milhões em maio, com acréscimo de 93,27%. Logo em seguida, veio o Estado da Bahia, cujo volume passou de 6,62 milhões de unidades para 8,5 milhões (aumento de 28,4%).